

Quando Deus se vai

Texto: Lucas 13:31-35

³¹ Naquele momento, alguns fariseus lhe disseram: “Vá embora daqui, pois Herodes Antipas quer matá-lo!”.

³² Jesus respondeu: “Vão dizer àquela raposa que continuarei a expulsar demônios e a curar hoje e amanhã; e, no terceiro dia, realizarei meu propósito. ³³ Sim, hoje, amanhã e depois de amanhã, devo seguir meu caminho. Pois nenhum profeta de Deus deve ser morto fora de Jerusalém!

³⁴ “Jerusalém, Jerusalém, cidade que mata profetas e apedreja os mensageiros de Deus! Quantas vezes eu quis juntar seus filhos como a galinha protege os pintinhos sob as asas, mas você não deixou. ³⁵ E, agora, sua casa foi abandonada, e você nunca mais me verá, até que diga: ‘Bendito é o que vem em nome do Senhor!’”

Entendendo o texto:

v.31

³¹ Naquele momento, alguns fariseus lhe disseram: “Vá embora daqui, pois Herodes Antipas quer matá-lo!”.

“Naquele momento”: é uma ponte narrativa, não uma precisão temporal. Ele serve para ligar a seção anterior (a advertência sobre a rejeição de Israel) com a reação farisaica (vv.23-30). Portanto, **não é uma linha do tempo**, mas um marcador literário. Indica que, num outro momento de seu ministério, fariseus se aproximaram com aquele aviso.

“Vá embora daqui, pois Herodes Antipas quer matá-lo!”: Herodes Antipas era um dos 4 filhos de Herodes, o Grande. Ele não era “rei” de fato, mas governava a Galileia e a Pereia como tetrarca, de 4 a.C. até 39 d.C., sob autoridade de Roma. Foi quem mandou matar João Batista (Lc 3.19-20; Mc 6.17-29) por causa da repreensão do profeta quanto ao seu casamento com Herodias, esposa do seu irmão, que era considerado adultério.

Apesar do texto dizer que Herodes queria matar Jesus, isso parece ser uma mentira que os fariseus disseram para Jesus se afastar da Galileia, onde seu ministério era profícuo. O mesmo evangelho de Lucas desdiz o que eles disseram: Em Lucas 9:7-9, Herodes “ficou perplexo” com Jesus. Ele tinha curiosidade, não ódio. Queria vê-lo porque ouvia falar de seus milagres. Outro texto (Lucas

23:8), quando Pilatos envia Jesus a ele, Herodes “ficou muito contente” de vê-lo, pois esperava presenciar algum sinal. Em nenhum evangelho há menção direta de Herodes tramando a morte de Jesus. É notável que a imensa maioria dos fariseus nos evangelhos são contra Jesus e não faria muito sentido quererem poupar-lhe a vida!

v.32,33

³² Jesus respondeu: “Vão dizer àquela raposa que continuarei a expulsar demônios e a curar hoje e amanhã; e, no terceiro dia, realizarei meu propósito. ³³ Sim, hoje, amanhã e depois de amanhã, devo seguir meu caminho. Pois nenhum profeta de Deus deve ser morto fora de Jerusalém!

A resposta de Jesus parece demonstrar que ou Ele não acreditou na ameaça ou não lhe causou medo, se tiver sido verdadeira.

“*àquela raposa*”: o termo usado por Jesus (alōpēx) para se referir a Herodes demonstra desprezo pela suposta ameaça. A raposa (ao contrário do leão que simbolizava força e autoridade), era símbolo do *ardiloso fraco*, do *esperto covarde*. Representava quem só consegue agir por engano e intriga. Ou seja, Jesus está dizendo: “Herodes é esperto, mas insignificante”. Chamar Herodes de “raposa” era ironia dupla: ele fingia ser “rei” (leão), mas era apenas um oportunista medroso (que não tinha coragem de enfrentar Roma).

“*hoje, amanhã e, no terceiro dia...* hoje, amanhã e depois de amanhã”: era uma expressão idiomática, não uma contagem literal de três dias. Era uma forma comum de dizer “tenho um plano definido e vou cumpri-lo até o fim”. Equivale a: “enquanto durar o tempo determinado para minha missão, vou continuar.”. Por isso Jesus não se abalou com a suposta ameaça de Herodes. Ele tinha um plano a cumprir, um propósito a alcançar e sabia que nada poderia impedi-lo. No hebraísmo, “terceiro dia” frequentemente simboliza cumprimento, consumação, ponto final de um processo e não necessariamente 72 horas. Isso explica a expressão “ressuscitou ao terceiro dia”, ou seja, Jesus cumpriu sua missão e alcançou a glória “no terceiro dia”, sem precisar aguardar de forma cronometrada.

“*Pois nenhum profeta de Deus deve ser morto fora de Jerusalém!*”: como alguns profetas de fato morreram fora de Jerusalém (Jeremias no Egito; Ezequiel no exílio; Jonas supostamente em Nínive), o que era do conhecimento de todos, então a frase não é literal (geográfica), mas *moral e teológica*. Seria algo como “É bem típico de Jerusalém matar os enviados de Deus!”, que seria exatamente o que aconteceria com Ele. Jerusalém representa o centro religioso da nação, o lugar do templo, dos líderes e do culto oficial e Jesus quer dizer que a cidade que “mata os profetas” é símbolo da resistência sistemática à voz de Deus, como fica claro no seu lamento a seguir.

v.34,35

³⁴ “Jerusalém, Jerusalém, cidade que mata profetas e apedreja os mensageiros de Deus! Quantas vezes eu quis juntar seus filhos como a galinha protege os pintinhos sob as asas, mas você não deixou. ³⁵ E, agora, sua casa foi abandonada, e você nunca mais me verá, até que diga: ‘Bendito é o que vem em nome do Senhor!’”

“você não deixou”: a tradução está errada aqui. No original Jesus disse “καὶ οὐκ ἠθέλησατε” (*kai ouk ēthelēsate*), cuja tradução literal é “e vocês **não quiseram**.”. Ainda que deixar demonstre em certo sentido uma permissão, a frase literalmente coloca a rejeição no coração dos judeus: eles não quiseram ouvir o profeta de Deus e o problema que Jesus destaca *não é permissão*, mas a *resistência da vontade*. Deixar (“você não deixou”, como permissão) tem um sentido de ação passiva do povo enquanto “você não quis” (καὶ οὐκ ἠθέλησατε) demonstra decisão ativa. Jesus escolhe o verbo *ativo*, para deixar claro que o problema foi Israel não querer.

“agora, sua casa foi abandonada”: é uma das frases mais tristes de toda a Bíblia! Significa o afastamento da presença de Deus, o julgamento divino pela rejeição do Messias, a retirada da glória de Deus do templo.

Esse abandono tem um paralelo com a tomada da arca pelos filisteus (1Sm 4:10-22) e outros atos de juízo de Deus na antiga aliança (Ezequiel 10–11, quando o profeta vê a glória do Senhor se levantando do templo e saindo da cidade por causa da idolatria e injustiça persistentes. O templo continua de pé, mas vazio da presença divina!

Em todos os casos anteriores, Deus retirava sinais da sua presença (arca, glória, proteção), mas por misericórdia, voltava. Aqui, o próprio Deus em carne humana se retira. Que triste! Jesus está profetizando que Deus está deixando a “casa”. Antes, Ele *se afastava*; agora, Ele é rejeitado pessoalmente e se vai.

Isso é mais evidente pela escolha do verbo “ἀφίημι” (aphiēmi). Ele intensifica a ideia de juízo, como em Rm 1:24. Indica “deixar para trás”, “entregar à própria sorte”, no sentido de que Deus “abandonou” os ímpios aos seus desejos pecaminosos (“Deus os entregou a si mesmos”). Não há abandono mais grave do que esse. Depois dessa rejeição final, apenas silêncio e destruição em 70 d.C.

Aplicação da Palavra para nós hoje:

1. Desculpas e mentiras não apagam a mensagem. Muitas pessoas – como os fariseus – arrumam desculpas (e até mentiras) para não serem “perturbadas” por Jesus. Amam mais seu estilo de vida (religião) do que a verdade do evangelho.

2. O tempo da sua missão é determinado por Deus, não pelos homens. Os Herodes atuais, as raposas modernas, são incapazes de deter o plano divino. A igreja enfrenta sistemas, ideologias,

autoridades e poderes que tentam silenciar a mensagem do evangelho por meio do medo, do desprezo ou da intimidação moral e social, mas não vencerão se, como Jesus, tivermos os olhos colocados na missão que nos foi confiada. Devemos continuar a “expulsar demônios e curar enfermos”, isto é, continuar proclamando libertação e restauração espiritual até que o Senhor diga que o nosso tempo se completou. Se acreditarmos na mentira das raposas, fugiremos.

3. Ações têm consequências. A rejeição voluntária do Messias pelos judeus não ficou sem uma resposta divina. Veja, o problema de Jerusalém não foi ignorância, mas vontade endurecida. Como acontece em muitas igrejas, muitos conhecem o evangelho, cresceram sob o ensino da Palavra, mas resistem conscientemente à voz de Cristo. Rejeitam o chamado de Jesus para o arrependimento e a uma vida digna. Ouçam o que Jesus diz: “sua casa ficará deserta”!

Assim como a presença de Deus se retirou do templo, que continuou de pé, mas vazio, algumas vidas mantêm a estrutura “cristão”, segue o ritual “cristão”, mas Deus já os entregou, os abandonou a si mesmos! Precisamos cuidar para que nossa “casa” (seja a vida pessoal, familiar ou eclesial) não seja abandonada pela glória de Deus. Quando o culto se torna rotina, o coração endurece e a piedade vira formalidade, o templo pode estar cheio, mas Deus ausente. A graça que nos foi oferecida exige uma resposta obediente. Deus não precisa de admiradores. Deus quer adoradores que o adorem em espírito e em verdade. Como você, que já entregou sua vida a Jesus, tem vivido?

Quanto aos ímpios, Jesus lamenta: “Quantas vezes eu quis ajuntá-los... mas vocês não quiseram”. Ninguém poderá colocar em Deus a culpa por sua danação eterna. Somos nós que não O queremos. João registra “Deus amou o mundo...” (Jo 3:16) e “os seus não o aceitaram” (Jo 1:11,12). Amigo, hoje tu tens a escolha: vida ou morte, qual vais aceitar? Não querer Jesus é rejeitá-lo. Não existe neutralidade em matéria espiritual: quem não está do lado de Jesus, está do outro lado!

4. “até que diga: Bendito é o que vem em nome do Senhor!”. Ainda há tempo. Se o povo tivesse se arrependido naquela última páscoa, a presença do Senhor não se teria ido do Templo. De forma semelhante, a graça divina ainda está disponível pra nós hoje. Jesus ainda não voltou. De certa maneira, podemos deixar de ser a cidade-cemitério de profetas, como Jerusalém se tornou, e abraçarmos a santíssima fé que Ele deixou para vivermos. Esta é uma questão de escolha e de tempo. Você deve querer se submeter ao reinado de Jesus Cristo e deve fazê-lo já!